



INCLUSÃO DE UM ALUNO COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO NA SALA DE AULA

Anabela Panão Ramalho

aramalho@esec.pt

Escola Superior da Educação de Coimbra

Susana Oliveira

Agrupamento de Escolas de Ourém

sms.oliveira@hotmail.com

Fecha de Recepción: 11 Febrero 2014

Fecha de Admisión: 30 Marzo 2014

RESUMEN

O presente comunicação propõe-se apresentar um projeto de intervenção que envolveu uma reflexão teórica e uma componente prática sobre a inclusão na sala de aula regular de um aluno com Perturbação do Espectro do Autismo.

O mundo da criança autista inquieta profissionais de educação e pais. Olhar para este mundo como um todo, não é só interpretar interesses, necessidades, capacidades e ritmos de aprendizagem, é, também, olhar reflexivamente para o contexto familiar e educacional. "Conviver com o autismo é abdicar de uma só forma de ver o mundo, é percorrer caminhos que nos conduzem a uma múltipla forma de ver esse mesmo mundo, é, sem dúvida, falar e ouvir uma outra linguagem!" (Cavaco, 2009, p.129) O Sistema Educativo Português, empenhado em responder às necessidades específicas das crianças e jovens com Perturbação Autista, concebeu um enquadramento legal permitindo criar as recentes unidades de ensino estruturado, que através de metodologias de intervenção adequadas, potencia as áreas e capacidades comprometidas.

Neste contexto é nossa intenção apresentar parte dos resultados do projeto de intervenção da inclusão de um aluno com Perturbação do Espectro do Autismo no ensino regular,



Área Temática: Necesidades Educativas Especiais.

Modalidade: Comunicação.

INTRODUÇÃO

O nosso projeto de intervenção teve como objetivo a inclusão do aluno S numa sala de aula regular, evoluindo de forma a proporcionar-lhe condições de aprendizagem, respeitando a sua individualidade e especificidade. Ao incluirmos um aluno com Perturbação do Espectro do Autismo no ensino regular, procurámos envolver os intervenientes no processo de ensino aprendizagem.

O mundo da criança autista inquieta profissionais de educação e pais. Olhar para este mundo como um todo, não é só interpretar interesses, necessidades, capacidades e ritmos de aprendizagem, é, também, olhar reflexivamente para o contexto familiar e educacional. “Conviver com o autismo é abdicar de uma só forma de ver o mundo, é percorrer caminhos que nos conduzem a uma múltipla forma de ver esse mesmo mundo, é, sem dúvida, falar e ouvir uma outra linguagem!” (Cavaco, 2009, p.129)

O Autismo é considerado uma Perturbação Pervasiva por afetar o desenvolvimento do indivíduo em múltiplos aspetos. A compreensão e relação com o mundo são particularmente distintas. Manifesta-se a nível social, comunicacional e a nível individual, através de insuficiências afetivas e do jogo imaginativo, para além da realização de um número de atividades restritas e repetitivas. (Pereira, 2005).

OBJETIVOS

Um projeto de intervenção ocorre quando nos confrontamos com um problema: - A inclusão de um aluno com Perturbação do Espectro do Autismo na sala de aula. Para o projeto de intervenção ter fiabilidade deve identificar os objetivos como base primordial, para a obtenção de informação essencial e útil, de forma sistematizada e objetiva. Estes servem de guião orientador para a concretização do estudo da problemática.

- Objetivo Geral
- Promover a inclusão escolar, na sala de aula regular, de um aluno com Perturbação do Espectro do Autismo.
- Objetivos Específicos
- Criar condições que favoreçam a socialização do aluno, diagnosticado com Perturbação do Espectro do Autismo, adequando estratégias na sala de aula, promovendo a participação nas atividades do grupo-turma;
- Desenvolver a autonomia do aluno, com Perturbação do Espectro do Autismo, nas deslocações dos espaços e na realização das atividades na sala de aula.

MÉTODO

O estudo de caso é uma metodologia de investigação adequada quando se procura compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos. É um método de organizar os dados, preservando o carácter unitário do objeto estudado. Considera a unidade como um todo, incluindo o seu desenvolvimento (pessoa, família, conjunto de relações ou processos). Yin (1994), afirma que este método é adequado quando pretendemos definir os tópicos de investigação de forma abrangente, quando queremos considerar a influência do contexto de ocorrência do fenómeno em estudo e quando queremos considerar os múltiplas fontes de evidências. Este autor define “estudo de caso” com base nas características do fenómeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos. Afirma ainda que o estudo de caso é um processo de investigação empírica com o qual se preten-



de estudar um fenómeno contemporâneo no contexto real em que este ocorre, sendo particularmente adequado ao seu uso quando as fronteiras entre o fenómeno em estudo e o contexto em que ele ocorre não são claramente evidentes. A finalidade da pesquisa é sempre holística (sistémica, ampla, integrada) ou seja, visa preservar e compreender o “caso” no seu todo e na sua unicidade.

O estudo de caso detém a capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências: observações, documentos e entrevistas (Yin, 2010, p.32).

Visando o referido anteriormente partimos para a realização deste projeto de intervenção (estudo de caso), contando com a participação de um aluno do sexo masculino de uma Escola do Ensino Básico - 1º ciclo, do concelho de Ourém, distrito de Santarém, que frequenta o 4.º ano de escolaridade, portador de Perturbação do Espectro do Autismo. Está designado por aluno S, integrado numa turma de 17 alunos.

RESULTADOS

Neste projeto de intervenção, a presença de uma unidade de ensino estruturado (modelo TEACCH), constitui uma das respostas educativas, paralelamente à permanência do aluno na sala de aula regular. A intervenção educativa recorrendo a estratégias e metodologias adaptadas, contribui para o desenvolvimento das competências académicas, promovendo a socialização e autonomia dos indivíduos com PEA.

As estratégias foram promovidas à luz do Modelo Teacch que sustenta a sua abordagem recorrendo ao apoio de estruturas visuais que consistem na organização do espaço, do tempo, dos materiais e na criação de rotinas no sentido de reduzir a ansiedade e, deste modo, potencializar aprendizagens. As estratégias desenvolvidas nas ações primaram pela rotina diária estruturada que oferece uma previsibilidade de acontecimentos permitindo situar o aluno no espaço e no tempo. A organização do contexto torna-se uma referência para a segurança interna do aluno, diminuindo os níveis de angústia, ansiedade, frustração e distúrbios de comportamento, decorrentes dos défices comunicacionais (compreensão) e sequenciais, que incapacitam o aluno de prosseguir autonomamente. A sala de ensino estruturado requer uma delimitação clara das diversas áreas de trabalho, neste caso particular a área de transição assumiu um papel decisivo no sentido de auxiliar o aluno S, de uma forma concreta mediada por uma informação visual, que a próxima tarefa a realizar seria na sala de aula regular. O aluno aprendendo a trabalhar sem supervisão do professor, alcança uma maior autonomia, ajudando-o na antecipação e previsão. A memorização de rotinas foi aplicada de forma construtiva para reduzir a imprevisibilidade (horário de atividades e localização da sala de aula), reduzindo o nível de ansiedade e evitando possíveis comportamentos de autoestimulação.

Ao nível das competências de comunicação, a comunicação verbal e não-verbal desvia-se dos padrões habituais, existem défices na aquisição do sistema linguístico e na sua utilização. Os alunos com PEA compreendem mais claramente competências mediadas verbalmente com informação pelo que a linguagem utilizada foi cuidada e simples baseada no concreto, dando só a informação necessária, para alcançar o cumprimento de ordens simples, evitando linguagem figurada e confusa.

A nível da psicolinguística, o Modelo Teacch tem como fundamento a teoria de que a imagem visual é geradora de comunicação, deste modo e relativamente à memória visual apelamos aos estímulos visuais recorrendo a figuras e imagens pictográficas (jogos) e estímulos corporais (apontar, gestos, movimentos corporais).

A utilização de música clássica orquestrada constituiu um recurso aumentativo para compor um ambiente harmonioso durante a realização das atividades, nomeadamente de expressão plástica.

Foi dado ênfase ao respeito da condição humana em que o esforço é tão valorizado quanto o resultado, distinguindo o potencial das áreas preservadas sobre os défices presentes.



A organização do espaço físico da sala de aula regular permitiu controlar os estímulos sensoriais e eliminar distrações uma vez que a hipersensibilidade pode levar a distúrbios de comportamento que interferem com a aprendizagem. A área de trabalho foi conferida de frente para uma parede e longe das janelas de modo a reduzir os estímulos sensoriais e a proporcionar o aumento da capacidade de atenção/concentração na realização das atividades. Os materiais a ser utilizados estavam no armário de fácil acesso, devidamente organizados para este os ir buscar ou guardar de forma independente. O limite de tempo dedicado às atividades não excedeu os trinta minutos.

Referimos que as estratégias supracitadas contribuíram para que a atenção/concentração do aluno fosse adequada à concretização das mesmas. As ações desenvolvidas partilharam a temática abordada na sala de aula, sendo esta trabalhada de forma específica e individual, contribuindo para o progressivo envolvimento e participação nas atividades do grupo-turma.

CONCLUSÃO

O projeto de intervenção descrito concebeu um espaço de reflexão e de aplicação de conhecimentos possibilitando a concretização dos objetivos previstos. O estudo de caso é uma metodologia de investigação adequada quando se procura compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos, preservando o carácter unitário do objeto estudado e considerando a unidade como um todo, no entanto, como em todos os projetos surgiram algumas dificuldades, próprias de quando se utiliza este procedimento.

A intervenção educativa desempenha um papel fundamental na evolução e na aquisição de autonomia e sociabilidade dos indivíduos com Perturbação do Espectro do Autismo. As crianças portadoras desta síndrome aprendem toda a vida e, por vezes, a um ritmo muito lento. Tudo aquilo que as outras crianças aprendem espontaneamente tem de lhes ser ensinado e explicado utilizando procedimentos de intervenção que reconheçam e procurem compensar essas dificuldades muito específicas. As suas aquisições podem ser pequenas, mas constituem sempre uma vitória, pois a ênfase dada ao respeito da condição humana em que o esforço é tão valorizado quanto o resultado, distinguindo o potencial das áreas preservadas sobre os défices presentes é resultado da perseverança dos educadores e da família.

A revisão bibliográfica e a pesquisa documental proporcionaram-nos a compreensão da especificidade da perturbação, permitindo-nos facultar uma resposta educativa adequada e diferenciada. Adaptar as estratégias na sala de aula regular permitiu-nos promover a socialização e autonomia do aluno. A turma revelou-se disponível, no sentido de lhe dar apoio, sempre que necessário, não comprometendo a sua autonomia. A adoção de uma temática única revelou-se um agente socializador, que contribuiu para o progressivo envolvimento e participação nas atividades do grupo-turma, evidenciando que a relação entre crianças não define a existência de socialização, é necessário a partilha, empatia, interesse mútuo e afinidade. No decorrer do projeto efetuámos uma avaliação/reflexão do processo para uma melhor adequação das atividades e estratégias.

O aluno S está inserido numa comunidade educativa que reconhece a sua especificidade, revelando predisposição para ajudar. Mantém um relacionamento muito bom com os pais, irmão e com os adultos em geral, sendo muito meigo e afável. As entrevistadas assumem que a inclusão na sala de aula regular promove a socialização e autonomia do aluno. A escola detém o papel de socialização ao qual o aluno tem acesso, transformando-se preponderante no seu desenvolvimento. Esta proporciona sentimento de pertença existencial, porque se trata de um quadro significativo e não instrumental onde estão presentes e fazem parte de um número determinado. A criança diferente é primeiro criança e, só depois diferente.

Delineado o objetivo deste projeto de intervenção reconhecemos que é fundamental para a inclusão dos alunos com PEA, usufruir dos conhecimentos e práticas, de todos os intervenientes no



processo educativo. Sustentada pela abordagem de desenvolvimento do Modelo Teacch, que confere especial atenção à aprendizagem com apoio de estruturas visuais, consistindo na organização do espaço, do tempo, dos materiais e na criação de rotinas, guiamo-nos por uma rotina diária estruturada que permitiu criar um ambiente marcado pela previsibilidade e segurança, onde as transições eram minimizadas. A organização do contexto tornou-se uma referência para a segurança interna do aluno, diminuindo os níveis de angústia, ansiedade, frustração e distúrbios de comportamento. Concluímos que o supramencionado contribuiu para uma ação mais ativa e inclusiva, evoluindo de forma a proporcionar condições de aprendizagem, respeitando a individualidade e especificidade do aluno, obtendo êxito relativamente ao cumprimento de ordens simples, certificando-se pela execução das atividades. Identifica-se um progresso significativo ao nível das aquisições referentes à motricidade fina e cognição, bem como em relação à autonomia na concretização das atividades, comparativamente à pré intervenção.

Consideramos que minimizar é o grande objetivo a atingir, mas, acima de tudo, consideramos que o respeito pela diferença é essencial, sempre na busca do melhor para cada um.

BIBLIOGRAFÍA

- Cavaco, N. (2009). *O Profissional e a Educação Especial: Uma abordagem sobre o Autismo* (1ª edição). Málaga: Editorial Novembro.
- Pereira, M.C. (2005). *Autismo - Uma Perturbação Pervasiva do Desenvolvimento*. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- Yin, Robert (1994). *Case Study Research: Design and Methods* (2ª edição). Thousand Oaks, Ca: Sage Publications.
- Yin, Robert (2010). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (4ª edição). Porto Alegre: Artmed Editora.



International Journal of Developmental and Educational Psychology
Psicología del desarrollo

INFAD, año XXVI
Número 1 (2014 Volumen 1)

© INFAD y sus autores
ISSN 0214-9877